

Sarney afirma, em homenagem a JK em Diamantina (MG), que a política partidária chegou ao fim e não pode sobreviver. Aécio Neves lembra importância da responsabilidade pública, do rigor e da objetividade

SISTEMA ELEITORAL "PODRE"

DA REDAÇÃO

Diamantina (MG) – Em Diamantina, região central de Minas Gerais, o senador José Sarney (PMDB-AP) e o governador Aécio Neves (PSDB) criticaram hoje o sistema partidário brasileiro, em discursos na solenidade de entrega da Medalha Presidente Juscelino Kubitschek. Orador oficial da cerimônia, Sarney disse, no pronunciamento, que o atual sistema eleitoral partidário "chegou ao fim, apodreceu e não pode sobreviver". "Não temos

o direito de deixar que ele sobreviva porque ele tem tido a responsabilidade sobre os males que atravessamos", afirmou.

Sarney defendeu, durante o discurso, que aqueles que macularam os valores da política sejam afastados e punidos, com a retirada da vida pública. Ele disse também que a crise é de caráter e de conduta. Sarney fez uma série de elogios ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, enaltecendo a figura dele e ressaltando que todos os presidentes têm momentos de dificuldades, mas que nin-

guém mais do que JK teve competência e sabedoria para atravessar esses obstáculos.

Já o governador Aécio Neves, que presidiu o ato, reiterou que o País passa por momentos de grave provação e que a "busca de soluções para a crise em curso, mais do que nunca, exige de nós um alto senso de responsabilidade pública, discernimento, serenidade, rigor e objetividade".

De acordo com Aécio, será preciso que todos os políticos se ponham acima dos interesses de grupos, partidos e projetos. Ele

defendeu a reforma do sistema político-eleitoral, além da conclusão das diversas mudanças constitucionais.

Apuração

Na solenidade, Aécio disse, ainda, que "não podem pairar dúvidas sobre a conduta" do presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), e defendeu uma apuração ágil e suprapartidária das denúncias que o envolvem. "Não parece ser essa a intenção do presidente da Câmara (de se afastar do cargo). Não

sendo essa a intenção, é preciso que, mesmo com a presença dele, isso não signifique que as apurações não possam ocorrer. Eu acho que o Congresso pode, de forma suprapartidária, avançar nessas investigações de forma absolutamente célere, rápida."

Ele acrescentou que as acusações são "extremamente graves" e fragilizam a Câmara. "Parlamento fragilizado é democracia fragilizada, sobretudo, num momento em que o Executivo passa por uma crise dessa profundidade", observou. "Nós temos de tra-

balhar com a realidade. Se o presidente resolve permanecer e defender as suas posições, é preciso que se encontre um mecanismo interno de apuração, até prioritária, dessa questão, pois, certamente, a posição frágil do presidente da Câmara compromete todo o processo que está por vir, que é o processo que envolve os outros parlamentares acusados."